



EDUCAÇÃO EM SERVIÇO: INSTRUMENTO QUALIFICADOR DO CUIDADO

SEVERO, Danusa Fernandes¹; CUNHA, Andréa d'Oliveira Dias²; BARBOZA, Michele Cristiene Natchtigall³.

^{1,2} Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. danusa.enf@hotmail.com/ andrea.dacunha@ig.com.br.

³ Orientadora. Fundação Universidade Rio Grande – FURG. Departamento de Enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES). michelenachtigall@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo de construção do conhecimento, a qual se utiliza do pensamento livre, crítico e reflexivo, para justificar um compromisso pessoal e profissional e, assim, capacitar e transformar a realidade vivenciada (Paschoal, Mantovani, Méier, 2007). Já a educação em serviço são atividades desenvolvidas através de programas educativos, com o intuito de orientar os profissionais, seguindo os princípios institucionais (Nuñez, Luckesi, 1990). No mesmo contexto, a educação em serviço é considerada como atividade no âmbito de trabalho desenvolvida para oportunizar ao profissional a ampliação da qualidade de sua competência, buscando cumprir suas responsabilidades (American Nurses Association-ANA-). Dessa forma, investir na educação torna-se prioridade de gestão e de qualidade, pois insere o profissional na rotina de trabalho através de um processo efetivo e contínuo ajustando-o às necessidades do cotidiano no processo de trabalho e, qualificando-o no cuidado ao cliente (Ciccomet, Marques, Lima 2008).

Na perspectiva de ampliar a qualidade da assistência ao cliente e na melhoria do processo de trabalho aos profissionais de enfermagem, um grupo de enfermeiros motivou a instituir um programa de Educação em Serviço, abordando temas propostos pela população alvo do programa (auxiliares de enfermagem e técnicos em enfermagem). Uma das temáticas foi a administração de medicamentos.

O sistema de medicação em um hospital é constituído de várias etapas: prescrição, distribuição e, a ação de administrar o medicamento ao cliente (Cassiani, Teixeira, Opitz, Linhares, 2005). A ação de administrar medicação está no cotidiano dos profissionais de enfermagem, constitui uma responsabilidade legal. Pode-se dizer perante o exposto que essa temática é de grande importância, tanto para enfermagem quanto para os clientes.

O estudo teve como principal objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, de nível médio, frente a administração de medicação, antes e após a educação em serviço.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo pesquisa-ação, com abordagem quantitativa. A pesquisa-ação “é um termo que se aplicam os projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas” (Brown, Dowling, 2001, p.152). Realizado em um hospital de grande porte da região sul do Rio Grande do Sul, em setembro de 2008. Foram critérios de inclusão dos sujeitos no estudo: estar desempenhando a função de auxiliar de enfermagem ou técnico em enfermagem na instituição, participar do encontro de educação em serviço com a temática Administração de Medicamentos, assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi dividido em três momentos: aplicação do questionário, educação em serviço, reaplicação do questionário.

Momento 01- Aplicação do Questionário

A fim de investigar o conhecimento prévio dos sujeitos sobre administração de medicamentos, aplicamos um questionário fechado em que uma das questões contemplava os locais de administração de medicamentos por via subcutânea.

Momento 02- Educação em Serviço com a temática Administração de Medicamentos

Este momento encontra-se inserido em um programa de educação em serviço, realizado mensalmente por um grupo de enfermeiros da referida instituição, destinados aos auxiliares de enfermagem e técnicos em enfermagem. Trata-se de um programa que busca ampliar o aperfeiçoamento na qualidade do atendimento prestado pelos profissionais. Inicialmente foi distribuído nas unidades de enfermagem do hospital, um instrumento a fim de identificar o interesse dos profissionais a respeito de temáticas que lhes facilitassem seu processo de trabalho. Uma das temáticas citadas foi a Administração de Medicamentos, por interesse ou necessidade de maior capacitação sobre o tema. Após, convidamos todos os profissionais nas unidades de enfermagem com o intuito de promover a realização da educação em serviço.

Assim, elaboramos um cronograma que as enfermeiras oportunizaram 12 encontros em três turnos, possibilitando uma maior aderência da participação dos sujeitos. Foram abordados os seguintes aspectos sobre a temática: os certos necessários para administrar medicamentos; administração de medicamento por via oral, subcutânea, intramuscular, intravenosa, cutânea, intradérmica, intratecal, intraperitoneal; cálculo de doses de administração de medicamentos; principais medicamentos padronizados do hospital, suas respectivas possíveis complicações e os cuidados necessários para a administração desses..

Momento 03- Aplicação do Questionário

Com o intuito de investigar o conhecimento adquirido de imediato após o momento anterior, foi aplicado o mesmo questionário do momento 01.

O estudo foi Aprovado pelo Comitê de ética da Instituição sob nº. 037/2008. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido desenvolvido de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos, resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

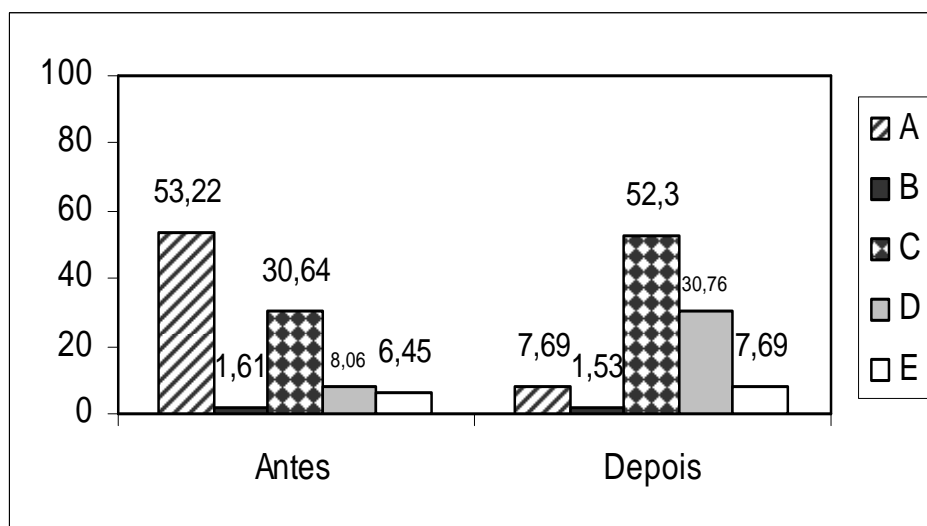
Participaram do estudo 62 profissionais de enfermagem -43 técnicos em enfermagem, 15 auxiliares de enfermagem-, sendo que 04 não identificaram suas funções. As idades dos participantes variaram entre 22 a 62 anos; tempo de serviço na instituição de 05 meses a 44 anos e, o tempo de serviço na profissão variou de 05 meses a 25 anos.

A respeito dos locais de administração de medicamentos por via subcutânea 30,64% dos sujeitos assinalaram a alternativa correta antes do aperfeiçoamento e, 52,30% acertaram a pergunta após a educação em serviço.

São locais de aplicação de injeção subcutânea: face externa anterior e posterior do braço; região abdominal, dois dedos longe da cicatriz umbilical; face antero-lateral da coxa; região glútea (Veiga, Crossetti 2000). É cabível citar que nesses locais deverá haver rodízios de administração, a fim de evitar as irritações locais e permitir a absorção do medicamento; caso contrário poderá ocorrer endurecimento do local.

Assim, a educação em serviço foi positiva, pois se evidenciou um maior acerto após a aplicação do aperfeiçoamento demonstrada através dos dados expressados na figura 01.

Figura 01- Conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito dos locais de administração de medicamentos por via subcutânea, antes e após Educação em Serviço.



Legenda eixo y: %

Legenda eixo x: **A-** Face externa anterior e posterior do braço; região abdominal, dois dedos longe da cicatriz umbilical. **B-** Face ântero-lateral da coxa, região lombar e glútea. **C-** Face externa anterior e posterior do braço; face ântero-lateral da coxa, região abdominal, dois dedos longe da cicatriz umbilical; região lombar. **D-** Face externa anterior e posterior do braço; região abdominal, dois dedos longe da cicatriz umbilical; face ântero-lateral da coxa, região lombar e glútea. **E-** sem resposta

4. CONCLUSÕES

A educação em serviço mostrou-se um instrumento importante e necessário para qualificar o atendimento do profissional de enfermagem. Visto que, oferecem uma assistência de enfermagem com segurança em seu processo de trabalho e respaldo teórico, características desenvolvidas através do conhecimento adquirido com aperfeiçoamentos.

Perante o conhecimento dos profissionais de enfermagem, percebe-se que os mesmos, mostram-se interessados em ampliá-lo, principalmente frente à administração de medicamentos. Isso é percebível, no momento em que o trabalhador oferece idéias sobre assuntos a serem abordados, mediante aperfeiçoamento e participação ativa nos encontros educativos.

Através do presente estudo, pode-se considerar a educação em serviço, sobre o tema administração de medicamentos um instrumento qualificador do cuidado de enfermagem aos clientes.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

- 1- American Nurses Association –ANA-. Council on Continuing Education of Staff Development. Roles and Responsibilities for Continuing Education and Staff Development Across all Settings. **ANA Pulse**, (COE-1610 M): iii, p.1-14, 1992.
- 2- ARAUJO VE, WITT RR. O ensino de enfermagem como espaço para o desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.27, n.1, p.117-23, 2006.
- 3- BROWN A, DOWLING P. **Doing research/ reading research: a mode of interrogation for teaching**. Londres: routledge falmer, 2001.
- 4- CASSIANI SHB, TEIXEIRA TCA, OPITZ SP, LINHARES JC. Medication systems in hospitals and their evaluation by professional groups. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, v.39, n.3, p. 280-7, 2005. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20.03.2009.
- 5- CICCOMET RM, MARQUES GQ, LIMA MADS. Educação em Serviço para Profissionais de Saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): Relato da Experiência de Porto Alegre-RS. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação-**, 12(26), p.659-66, 2008.
- 6- NUÑEZ RS, LUCKESI MAV. Educação em Serviço: Fator de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Enfermagem. **Rev. Brás. Enferm.**, v.33, n.1, p.54-80, 1990..
- 7- PASCHOAL AS, MANTOVANI MF, MEIER MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. v.41, n.3, p. 478-484, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342007000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20.03.2009.

- 8- VEIGA DA, CROSSETTI MGO. Enfermagem na Administração de Medicamentos. In: **Manual de Técnicas de Enfermagem**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000. p.62-100
- 9- ZANETTI ACG, AFONSO IRM, FREIRE CC, CASSIANI SHB, TELLES FILHO PCP. A medicação prescrita na internação hospitalar: o conhecimento do cliente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n.6, p.634-636, 2003.